

Paul Volcker: A saída está no controle da inflação

Principal responsável pela política monetária dos Estados Unidos, o presidente da Reserva Federal (banco central), Paul Volcker — que está em visita ao Brasil a convite do Governo brasileiro —, acredita que no controle da inflação esteja a solução para reduzir as altas taxas de juros verificadas no mercado financeiro americano, ter menos recessões e mais crescimento econômico.

Esquecer da prioridade número um, que é reduzir a inflação, é cair, na opinião de Volcker, em mais dificuldades, tanto para os próprios Estados Unidos como para os países aliados da Europa e do Terceiro Mundo.

RESTRIÇÃO DO CRÉDITO

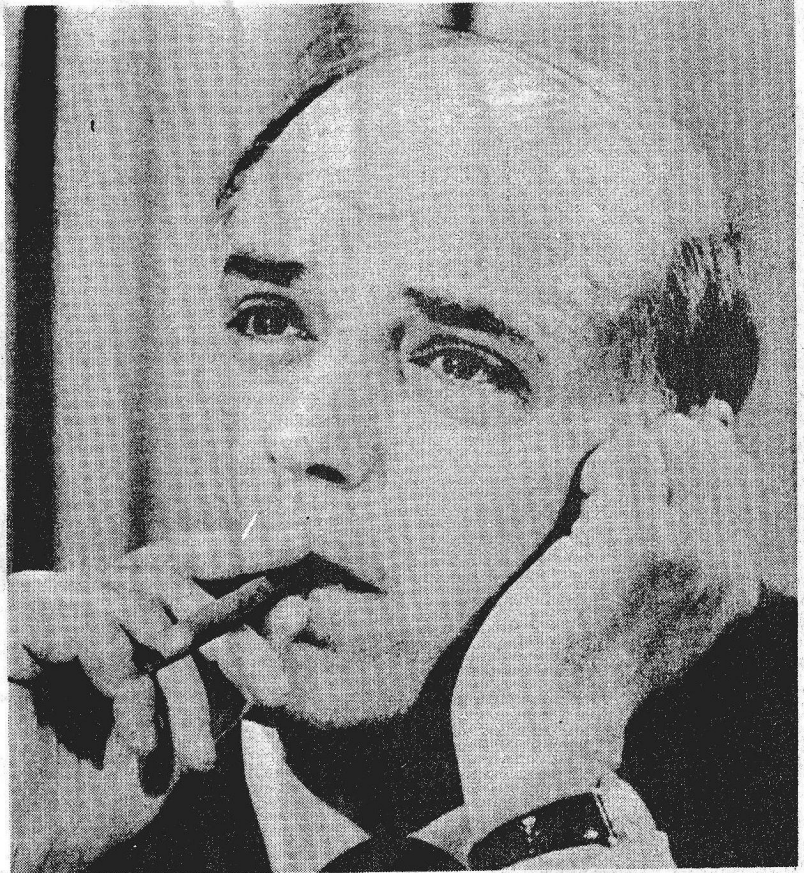
Volcker afirma que a taxa de inflação americana, que está em torno de oito por cento ao ano atualmente, já declinou em relação aos anos anteriores e que o quadro está preparado para que caiam os juros — hoje de 20 por cento ao ano nos EUA. Mas acrescenta que só no próximo ano se terá uma definição dessa tendência.

— Estamos adotando (na Reserva Federal) uma política de restringir a expansão do dinheiro e crédito — afirma Volcker. — Acreditamos que isso é absolutamente fundamental para resolver o problema da inflação e vamos continuar com essa política. Só conseguiremos mesmo reduzir as taxas de juros se persistirmos em políticas que continuarão, de fato, a reduzir a inflação. Esta é a única maneira de baixarmos realmente as taxas de juros e esperar que elas permaneçam baixas. E, é claro, é importante que os juros permaneçam baixos quando caírem.

Combater a inflação é a grande meta da Reserva Federal, porém o “objetivo concreto”, como diz Paul Volcker, é restringir a expansão do crédito. A medida que baixe a taxa de inflação, a demanda de dinheiro e crédito diminuirá, “inclusive a demanda inflacionária de dinheiro e crédito”.

— Isso aliviará as pressões sobre o mercado — afirma.

Aqui, existe, para a administração de Paul Volcker, um “ingrediente



Volcker: restringindo dinheiro e crédito contra a inflação

terrivelmente importante”: cortar ainda mais os gastos orçamentários, algo em torno de US\$ 70 bilhões. Este corte é necessário, segundo Volcker, para compensar as reduções tributárias, propostas pelo presidente Ronald Reagan e aprovadas pelo Congresso, para entrar em vigor a partir de 1º de outubro próximo.

Recessão econômica “sempre preocupa” qualquer presidente de um banco central, mas Volcker insiste que na raiz de tudo está a inflação:

— Teremos menos recessões e mais crescimento ao longo do tempo se combatermos a inflação. Se esquecermos desse problema subjacente, desta prioridade, no meu entender, estaremos em meio a maiores dificuldades. Não estou me refe-

rindo ao próximo trimestre porém a mais dificuldades nos próximos trimestres e anos.

Reclamações, queixas tanto dos países desenvolvidos europeus como das nações do Terceiro Mundo, particularmente do Brasil, foram feitas ao governo americano acerca dos altos juros cobrados pelos bancos dos Estados Unidos.

— Há realmente problemas reais colocados por outros países pela interconexão de economias — afirma Volcker. — O que tenho a dizer-lhes, com grande dose de conhecimento, para meus colegas de bancos centrais estrangeiros, é que acredito que é no interesse de todos nós que consigamos controlar esse problema da inflação.